

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 155

Data: 20 de abril de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

*O Globo*  
20.4.81 **Alvaro Villas-Boas acusa antropólogos de agitação**

BAURU, SP (O GLOBO) — Alvaro Villas-Boas, o mais moço dos irmãos Villas-Boas e delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Bauru, disse ontem, durante as comemorações do Dia do Índio, que “a pior praga para todas as tribos brasileiras é a presença do antropólogo, um elemento agitador, que prejudica a cultura indígena e cria falsas lideranças no seio das comunidades”.

— Tenho experiência do assunto — acrescentou — porque em 1979 consegui expulsar da tribo de Araribá, em Avaí (SP), um grupo de antropólogos da Funai que tinha paralisado um projeto agrícola que estávamos desenvolvendo e colocara os índios em pé de guerra.

Segundo Villas-Boas, dois anos depois foi possível constatar que os índios dessa aldeia são os que estão em melhor situação em todo o Brasil, pois “ali não existe qualquer tipo de insatisfação; eles trabalham, têm casa, médico, dentista, escola, liberdade e ainda são orientados no sentido de manter sua tradição”.

Disse ainda Villas-Boas que após a retirada dos antropólogos, deixou de existir o índio bóia-fria e foi reduzido o índice de mortalidade infantil na comunidade, hoje dez vezes menor que o da população rural branca do País.

— Por onde os antropólogos passam, nascem o alcoolismo e outros problemas graves para a comunidade. Eles terminam com a cultura indígena, como aconteceu com as tribos do Xingu após a instalação de um circuito fechado de televisão. Da mesma forma, os hambriquara foram transformados em

parasitas por antropólogos estrangeiros, assim como os xavantes, de Mato Grosso, que têm 820 mil hectares, mas não trabalham e vivem criando problemas.

#### CRÍTICA AOS PADRES

Mas, as críticas de Villas-Boas não se restringem aos antropólogos. No seu entender, “os padres católicos radicais são os que mais prejudicam o índio brasileiro”.

— Durante alguns anos — afirmou — fui obrigado a proibir a entrada de padres nas reservas de minha Delegacia, porque alguns deles começaram a fazer pregações políticas dentro das comunidades e isso prejudicava muito nosso trabalho. Hoje, reabrimos as reservas, mas eles continuam proibidos de ter qualquer atuação nesse sentido.

Segundo Villas-Boas, “todos os dez postos sob os cuidados da 12ª Delegacia da Funai estão em pleno desenvolvimento, com programas especiais para o cultivo do milho, algodão, café e criação de bicho-da-seda”.

— Aqui o índio é ensinado a produzir para sobreviver.

A 12ª Delegacia tem sob sua jurisdição os postos de Araribá (350 guaranis e terenas), Icatu (78 terenas e caingangues), Vanuire (182 caingangues), Peruíbe (164 guaranis), no Estado de São Paulo. E Laranjinhas (84 guaranis), Barão de Antonina (306 caingangues), Apucarana (360 caingangues), Faxinal (192 caingangues), Queimados (210 caingangues) e Avaí (528 caingangues), no Estado do Paraná.